

**PROJETO DE AQUISIÇÃO DE RED DOTS PARA A 3ª CIA DO 31 BPM**

## 1. INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por finalidade a aquisição de 02 (dois) dispositivos de pontaria eletrônica (Red Dot), de homologação internacional, destinados aos fuzis recentemente incorporados pela Polícia Militar — modelo CZ BREN 2, calibre 5.56 — os quais foram entregues com miras abertas convencionais e, portanto, sem aparelhos de pontaria eletrônica (LPVO / miras ópticas / red dots). A incorporação dos Red Dots visa otimizar a aquisição de alvos e reduzir o tempo de engajamento, uma vez que sua tecnologia projeta um ponto luminoso sobre o campo de visão, permitindo pontaria sem o alinhamento tradicional entre miras dianteira e traseira. Tal característica resulta em maior rapidez e emprego intuitivo, especialmente em operações de curta e média distância, patrulhamento rodoviário, abordagens táticas e respostas imediatas. A ausência desses dispositivos compromete de maneira significativa a capacidade tática plena das armas, impactando negativamente a precisão, o tempo de reação e, por conseguinte, a segurança da tropa e da população. Ademais, verifica-se que grupos criminosos em modalidades como o “novo cangaço” e roubos em rodovias (“piratas”) já empregam rotineiramente miras eletrônicas, criando um desnível tecnológico que deve ser mitigado. Justifica-se, portanto, a aquisição por promover a padronização e a modernização do armamento, ampliar a eficiência operacional e reduzir o gap tecnológico em relação aos ilícitos.



Imagem: red dots Vortex Sparc, Holosun 510C e Holosun montado

## **2. DA JUSTIFICATIVA**

O emprego de aparelhos de pontaria do tipo Red Dot encontra amparo na Diretriz nº 011/2022 – Atirador Policial Designado, que prevê a utilização de miras eletrônicas de baixa magnificação ou red dots em fuzis de dotação. Esses dispositivos ampliam a capacidade de observação, aquisição de alvo e resposta da guarnição, em especial nas missões de RPA e patrulhamento tático quando red dots, sem magnificação.

Atualmente, os fuzis Bren-2, 5,56, foram recebidos recentemente e sem os respectivos equipamentos de pontaria, o que limita o seu uso operacional pleno. Ainda, importante ressaltar que os fuzis IA2 doados pelo Conseg Corbélia tbm tem seu uso limitado por ausência de equipamento como este.

A aquisição de Red Dots permitirá:

- Maior agilidade e precisão em ocorrências de enfrentamento;
- Padronização do equipamento conforme diretrizes institucionais;
- Aumento da segurança e da eficácia da tropa;
- Atendimento à necessidade prevista em normativa interna (Diretriz 011/2022).

## **3. PROJETO E RECURSOS NECESSÁRIOS**

### **3.1 Dados Gerais**

- Quantidade de Red Dots: 02 (dois);
- Local de uso: fuzis Imbel IA2 e CZ Bren-2, calibre 5.56 pertencentes a 3ª Companhia do 31º BPM;
- Finalidade: ampliar a capacidade de resposta imediata e a eficiência operacional das guarnições;
- Norma de referência: Diretriz nº 011/2022 – Atirador Policial Designado.

### **3.2 Lista de Materiais (1 kit completo)**

1. Tipo: Red Dot reflex / óptica eletrônica compacta, compatível com trilho Picatinny;
2. Homologação: possuir certificação internacional reconhecida;
3. Construção: corpo em liga de alumínio aeronáutico, vedação IP67;
4. Resistência a recuo/choque: compatível com fuzis calibre 5,56 mm;

5. Bateria: autonomia mínima garantida;
  6. Retícula: ponto de 2–4 MOA, regulagem de intensidade, visada diurna e noturna;
  7. Montagem: base QD (quick detach) compatível Picatinny;
  8. Compatibilidade com magnificador (até 6x);
  9. Garantia mínima.
- (especificações mínimas aceitas pela PMPR)

### **3.3 Estimativa de Custo**

- Valor médio por unidade: R\$ 4.500,00
- Quantidade sugerida: 02
- Custo total estimado: R\$ 9.000,00

(Valores estimados com base em fornecedores de equipamentos homologados de pontaria, podendo variar conforme marca e especificação técnica).

## **4. CONCLUSÃO**

A aquisição de 02 (dois) Red Dots homologados configura-se como medida estratégica para o pleno aproveitamento dos fuzis existentes na Cia. Imbel IA2 e CZ Bren-2 recentemente incorporados pela Polícia Militar. Essa ação fortalece significativamente a capacidade operacional, promove a padronização de equipamentos conforme as normativas vigentes e contribui para a segurança e eficácia das guarnições em suas atividades.

Trata-se, portanto, de um investimento imprescindível, que alia modernização tecnológica, eficiência tática e responsabilidade institucional, refletindo diretamente na proteção da tropa e na prestação de um serviço de segurança mais seguro e eficiente à comunidade e a seu patrimônio.

Cap. QOEM PM Ivo Costa Wiepieski Junior,  
**Comandante da 3ª Cia do 31º BPM.**